XXIX SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.30038

VIVÊNCIA ACADÊMICA NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO SANTA MARIA (CASE-SM): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana Cargnelutti de Gregori[1]*; *Joana Simões Pires[2]; Laura Palma Kipper[3]; Manuela Portela Moraes[4]; Maria Vitória Zottis Campos[5]; Naura Lucia Lopes Fialho[6]; Lenise Menezes Seerig[7]*

RESUMO

Este relato de experiência descreve a vivência acadêmica de estudantes do terceiro semestre do curso de Odontologia da Universidade Franciscana, no âmbito da disciplina *Ações em Saúde Bucal Coletiva I*, realizada no Centro de Atendimento Socioeducativo de Santa Maria (CASE-SM) em junho de 2025. A iniciativa teve como propósito promover educação em saúde bucal a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, associando o conhecimento teórico adquirido em sala de aula com a prática em um contexto de vulnerabilidade social. Antes da realização da atividade, os estudantes revisaram os conteúdos trabalhados em sala de aula e organizaram uma apresentação em slides, complementada por folders informativos utilizados em visitas domiciliares, uma outra proposta da disciplina. Durante a ação, os acadêmicos foram divididos em grupos e, em sala de aula, conduziram uma abordagem interativa, mediada por materiais visuais, vídeos e um modelo anatômico de boca. Os temas abordados incluíram higiene oral, uso de aparelho ortodôntico, dentes sisos, tabagismo e infecções sexualmente transmissíveis. Os adolescentes participaram ativamente, relatando experiências pessoais, questionamentos e percepções, o que favoreceu a troca de saberes e a construção de um bom diálogo. Relatos sobre dor decorrente de cáries, interesse pelo uso de aparelhos ortodônticos, surpresa diante dos malefícios do cigarro e reconhecimento da importância da prevenção de ISTs mostraram a relevância dos conteúdos trabalhados e o impacto informativo da atividade. Além de sensibilizar os jovens para práticas de autocuidado e a conscientizá-los sobre hábitos saudáveis, a vivência contribuiu significativamente para o amadurecimento dos estudantes, que

[1] Giovana Cargnelutti de Gregori, acadêmica de Odontologia, UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. giovana.cgregori@ufn.edu.br, ORCID: https://orcid.org/0009-0002-8180-060X

[2] Joana Simões Pires, acadêmica de Odontologia, UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. joana.mspires@ufn.edu.br, ORCID: https://orcid.org/0009-0001-9177-1219

[3] Laura Palma Kipper, , acadêmica de Odontologia, UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. laura.kipper@ufn.edu.br, ORCID: https://orcid.org/0009-0004-5646-6050

[4] Manuela Portela Moraes, acadêmica de Odontologia, UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. m.portela@ufn.edu.br, ORCID: https://orcid.org/0009-0007-0837-5674

[5] Maria Vitória Zottis Campos, acadêmica de Odontologia, UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. maria.zottis@ufn.edu.br, ORCID: https://orcid.org/0009-0006-7175-1612

[6] Naura Lucia Lopes Fialho, acadêmica de Odontologia, UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. naura.fialho@ufn.edu.br, ORCID: https://orcid.org/0009-0004-4908-5698

[7] Lenise Menezes Seerig, doutora em epidemiologia, docente do curso de odontologia, UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. lenise.seerig@ufn.edu.br

puderam desenvolver habilidades de comunicação, empatia e atuação em saúde coletiva, aplicando na prática conceitos vistos em sala de aula. O contato com a realidade socioeducativa reforçou a importância de ações extensionistas como instrumentos de transformação social e promoção da saúde em populações vulneráveis.

Palavras-chave: **Extensão Saúde bucal, Socioeducação, Adolescência, Promoção da saúde, Educação em saúde.**

1. INTRODUÇÃO

A crescente exposição à violência e à criminalidade molda as atitudes, valores e escolhas dos adolescentes atualmente, influenciando diretamente em seu comportamento e em sua visão de mundo. Em um contexto social marcado por insegurança, desigualdade e falta de oportunidades, muitos jovens acabam sendo levados a naturalizar situações de agressividade, criminalidade e atos de delinquência. A exposição contínua a conteúdos violentos seja nos noticiários, nas redes sociais ou nos próprios contextos cotidianos, também contribui para moldar valores, atitudes e comportamentos de uma geração que passa a naturalizar a violência em seu cotidiano. Nesse cenário, os jovens tornam-se especialmente suscetíveis aos riscos sociais — sejam como vítimas, testemunhas ou até mesmo, como autores de atos infracionais.

De acordo com o disposto no artigo 103 do ECA, "considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal", quando cometida por indivíduo em idade inferior a 18 anos. Tal como descrito no artigo 112 desta lei, verificada a prática do ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar medidas socioeducativas ao adolescente. Assim, a Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE/RS), agrupa princípios e normas que abarcam a execução dessas medidas socioeducativas, bem como suporte, ressocialização e novas oportunidades para que esses adolescentes possam reconstruir seus projetos de vida de forma digna e responsável.

A Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (Fase/RS) é uma instituição do governo estadual responsável por aplicar medidas socioeducativas de internação e semiliberdade a jovens que cometeram atos infracionais, visando à sua reinserção social. Ela foi criada a partir da Lei Estadual nº 11.800, de 28 de maio de 2002 e do Decreto Estadual nº 41.664 – Estatuto Social, de 6 de junho de 2002, consolidando o processo de reordenamento institucional iniciado com o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8.069/90).

Atualmente, há 39 jovens em regime de internação na unidade de Santa Maria, também conhecida como CASE-SM (Centro de Atendimento Socioeducativo de Santa Maria), exatamente o número de vagas oferecidas. Esta unidade oferece diversas atividades para os jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, incluindo educação, esportes, cultura, lazer e acompanhamento psicossocial. Também conta com um sistema de videomonitoramento para garantir a segurança da unidade e possui uma equipe multidisciplinar (advogado, psicólogas, assistentes sociais, enfermeira, pedagogas, dentista, médico clínico geral e psiquiatra) para acompanhar a rotina dos jovens. A atuação do dentista na equipe da FASE possibilita a execução de procedimentos de atenção básica, como profilaxias, raspagens e restaurações. Já os tratamentos de atenção secundária, a exemplo de exodontia de terceiros molares, terapia endodôntica e manejo de doenças periodontais, são encaminhados ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Nos casos de maior complexidade, como traumas faciais, os adolescentes são direcionados ao atendimento hospitalar.

Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo relatar as experiências vividas no Centro de Atendimento Socioeducativo de Santa Maria pelos acadêmicos do grupo dois, do

terceiro semestre do curso de Odontologia da Universidade Franciscana, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, na disciplina de Ações em Saúde Bucal Coletiva I. Essa intervenção feita pelos alunos visa promover o conhecimento sobre higiene bucal e prevenção de doenças, destacando a relevância de uma abordagem integrada e universal no cuidado à saúde desses jovens. Observou-se, ainda, o interesse constante dos participantes em aprender sobre os procedimentos e sobre formas adequadas de higiene. Esse envolvimento evidencia a importância de iniciativas como a realizada, que possibilitam uma nova percepção sobre aspectos muitas vezes negligenciados no cotidiano.

Ações de promoção de saúde como essa, ao levar informações e orientações sobre autocuidado e prevenção de doenças, contribui para a construção de hábitos mais saudáveis e para o fortalecimento da autoestima dos adolescentes. Além disso, possibilitam um espaço de diálogo e troca de experiências, estimulando a reflexão crítica sobre escolhas e comportamentos.

2. METODOLOGIA

A vivência acadêmica dos estudantes de odontologia do grupo dois, ocorreu em 4 de junho de 2025, no período da tarde, dentro da grade horária da disciplina de Ações em Saúde Bucal Coletiva I destinada aos alunos do terceiro semestre do curso de odontologia da Universidade Franciscana. Houve o apoio dos professores da escola e da cirurgiã-dentista da CASE-SM – professora da disciplina de Ações em Saúde Bucal Coletiva, o que contribuiu para o bom andamento da atividade. A metodologia adotada na pesquisa está alinhada com os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

As ações iniciam com a revisão dos conteúdos trabalhados nos primeiros semestres do curso nas aulas teóricas de Ações em Saúde Bucal Coletiva I, para a produção de uma apresentação de slides a ser compartilhada com os jovens. Paralelamente, os alunos também elaboraram folders informativos destinados às visitas domiciliares, uma outra proposta da disciplina, os quais contribuíram tanto para a aprendizagem dos acadêmicos quanto para a demonstração dos conhecimentos apresentados nos slides. Este grupo de alunos é organizado em equipes de até seis integrantes, cada uma responsável pela elaboração dos materiais de uma das temáticas definidas, as quais: higiene e saúde bucal, manutenção e cuidados com o aparelho ortodôntico, autoconfiança com o sorriso, doenças periodontais, cárie e dente siso. Pensando na abordagem dos fatores comuns de risco, também foi conversado sobre as consequências associadas ao tabagismo e sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Todas as temáticas são reunidas em uma única apresentação de slides, a qual é compartilhada com toda a turma de acadêmicos. Antes da realização da atividade, há uma apresentação prévia na universidade, com o objetivo de treinar a apresentação e ajustar os pontos que devem ser abordados durante a ação.

Ao chegarem à Instituição, os estudantes participam de um breve momento de integração, no qual têm a oportunidade de conhecer o espaço, como o consultório odontológico (*figura 1*) e o pátio de entrada (*figura 2*), compreender o funcionamento das atividades institucionais e obter informações sobre o cumprimento das medidas socioeducativas, como a motivação, duração, planos de atendimento, envolvimento das famílias, cuidados de segurança para acesso ao interior do Sistema. A seguir, são encaminhados para a escola (*figura 3)* e os discentes, organizados em grupos, vão para as salas de aula (*figura 4)* , que eram identificadas por cores e para a biblioteca (*figura 5)*. Os alunos do grupo dois se direcionaram à sala amarela e iniciaram a atividade se apresentando e, em seguida, convidaram os adolescentes a também se apresentarem. Após isso, iniciaram uma abordagem educativa por meio de uma conversa interativa, utilizando um slide informativo, com imagens e vídeos, feito em sala de aula e um modelo anatômico de boca simples. Os

conteúdos foram abordados de forma didática e dialogada, favorecendo um espaço aberto para a troca de experiências e conhecimentos entre acadêmicos e socioeducandos. A principal finalidade dessa abordagem é esclarecer questões relacionadas à saúde bucal, destacando suas características e manifestações, além de orientar quanto à prevenção, com o intuito de minimizar ou evitar as complicações que essas condições podem provocar.

Figura 1 **– Consultório odontológico da CASE-SM**



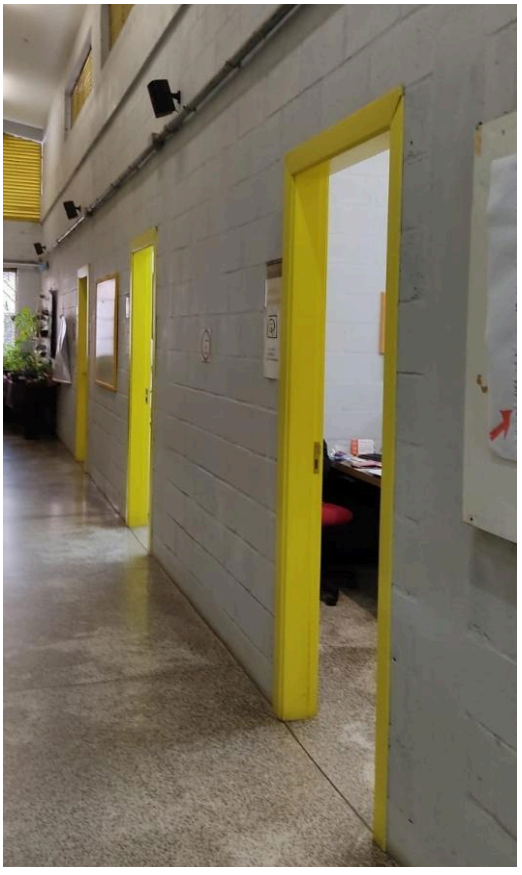
Fonte: autores, 2025

Figura 2 **– Pátio de entrada da CASE-SM**



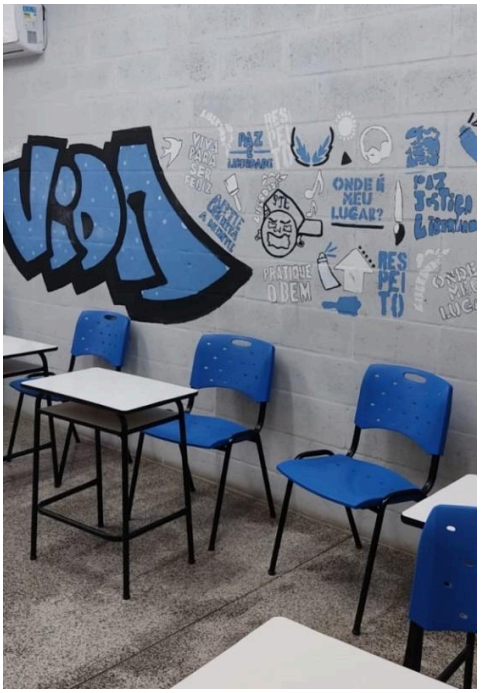
Fonte: autores, 2025

***Figura 3* – Corredor da escola**



Fonte: autores, 2025

***Figura 4* – Sala de aula azul**



Fonte: autores, 2025

***Figura 5* – Biblioteca**



Fonte: autores, 2025

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento da apresentação, os acadêmicos demonstraram para os jovens a importância dos hábitos saudáveis para prevenir as doenças bucais, abordando o tema da higiene bucal, utilizando um modelo anatômico simples da cavidade oral para demonstrar a forma correta de escovação dos dentes e o uso adequado do fio dental. Também foram explicadas as consequências da má higiene bucal, como o desenvolvimento de doenças periodontais e cárie dentária. Durante esse diálogo, foram elucidadas dúvidas e mitos sobre a odontologia e alguns dos adolescentes presentes compartilharam experiências pessoais relacionadas à presença de cáries, destacando o desconforto e a dor que enfrentaram e ressaltando o quanto essa situação foi desagradável.

Na sequência, foi apresentado sobre o uso de aparelho ortodôntico. Muitos jovens demonstraram interesse em colocar aparelho por julgar esteticamente bonito. No entanto, os acadêmicos reforçaram que o uso do aparelho ortodôntico deve ser indicado exclusivamente por um profissional, quando há necessidade clínica. Destacaram também a importância de manter o acompanhamento com um ortodontista e comparecer às consultas regularmente. Ainda nesse contexto, falou-se sobre autoestima e aceitação do sorriso natural, mostrando exemplos de figuras públicas brasileiras que possuem dentes desalinhados e não utilizam aparelho ortodôntico (*figura 6*), reforçando que beleza e saúde não estão necessariamente atreladas ao uso do mesmo.

O tema do dente siso foi apresentado com o auxílio de vídeos ilustrativos (*figura 7*), que demonstraram como ocorre a extração. Antes da exibição, os acadêmicos explicaram de forma acessível os motivos que podem levar à necessidade de remoção, como inflamações, dor ou cáries escondidas.

Em seguida, abordou-se o uso do cigarro, momento em que alguns adolescentes relataram ser fumantes. Foi apresentada uma tabela com os diferentes tipos de cigarro e os malefícios associados ao tabagismo, como doenças bucais (*figura 8*). A reação dos jovens foi de surpresa diante de algumas informações, embora alguns tenham afirmado que, apesar dos riscos, continuariam fumando.

Por fim, a apresentação sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como herpes simples e HIV (*figura 9*) foi bem compreendida pelo grupo. Os adolescentes demonstraram conhecimento prévio sobre o tema e reconheceram a importância do uso da camisinha como forma de prevenção, participando ativamente das discussões.

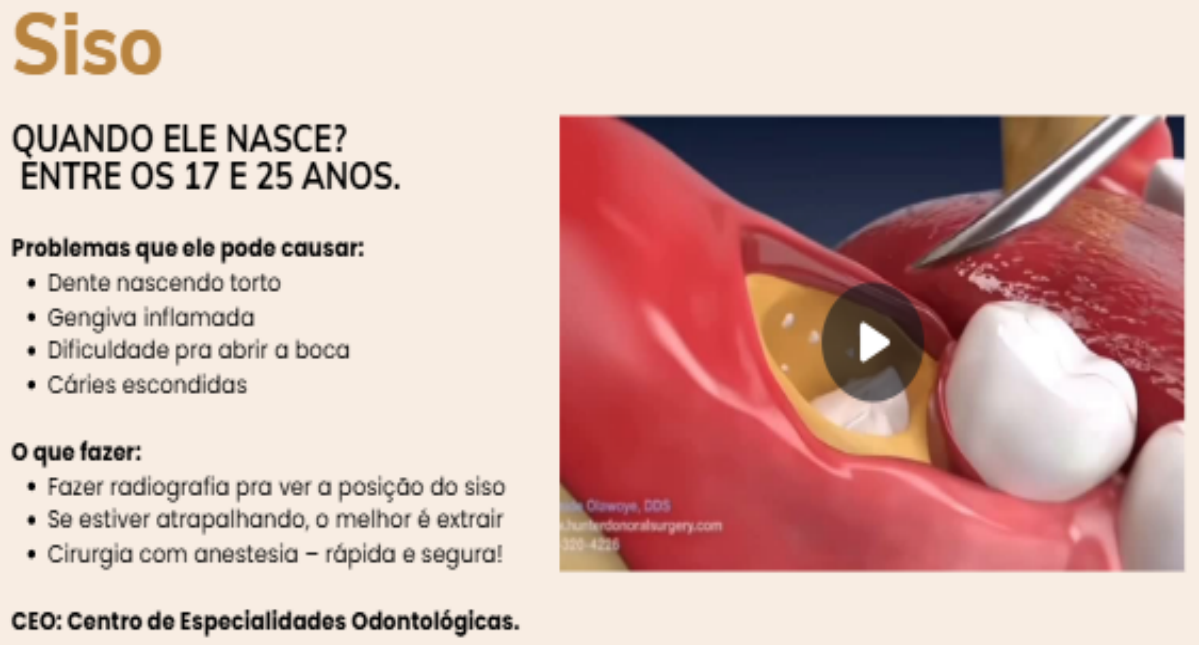
Conforme destaca Buss (2020), “a promoção da saúde é uma estratégia que visa à redução das desigualdades sociais e à melhoria das condições de vida e saúde da população”. Nessa perspectiva, ao oferecer acesso à informação, capacitação e práticas preventivas para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, a ação fortalece a autonomia e o protagonismo individual na adoção de hábitos saudáveis. Dessa forma, a promoção da saúde em contextos vulneráveis articula conhecimento acadêmico, responsabilidade social e prática comunitária, consolidando a importância de práticas como esta.

***Figura 6* – Slide de figuras públicas brasileiras que possuem dentes desalinhados**



Fonte: autores, 2025

***Figura 7* – Slide do dente siso**



Fonte: autores, 2025

***Figura 8* – Slide sobre diferentes tipos de cigarro e os malefícios associados ao tabagismo**



Fonte: autores, 2025

***Figura 9* – Slide sobre infecções sexualmente transmissíveis**



Fonte: autores, 2025

4. CONCLUSÃO

A atividade realizada junto aos adolescentes do Centro de Atendimento Socioeducativo demonstrou-se extremamente relevante tanto para os acadêmicos quanto para os jovens atendidos pela instituição. A abordagem de temas como higiene bucal, uso de aparelhos ortodônticos, dente siso, tabagismo e infecções sexualmente transmissíveis permitiu uma troca de conhecimentos significativa, promovendo conscientização e reflexão crítica.

Os relatos espontâneos dos adolescentes durante a apresentação revelaram o quanto esse tipo de intervenção pode despertar memórias, experiências e percepções sobre saúde e autocuidado. Embora alguns resistam a mudanças de comportamento, como no caso do uso do cigarro, percebeu-se um impacto informativo importante e o início de questionamentos sobre seus hábitos.

Além disso, a vivência contribuiu para o amadurecimento acadêmico dos estudantes envolvidos, permitindo conhecer uma realidade diferente, fortalecendo o vínculo entre conhecimento acadêmico e responsabilidade social e também para que aplicassem na prática os conteúdos teóricos aprendidos em sala de aula, desenvolvendo habilidades de comunicação, empatia e atuação em contextos de vulnerabilidade social.

Dessa forma, a experiência evidencia e reafirma a importância de ações educativas em espaços socioeducativos, não apenas como uma forma de garantir o acesso à informação e à promoção da saúde, mas também como uma estratégia essencial para o desenvolvimento integral dos indivíduos envolvidos. Tais iniciativas desempenham um papel fundamental na construção de competências cognitivas, sociais e emocionais, promovendo a reflexão crítica, a autonomia e o protagonismo na adoção de hábitos saudáveis.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Estadual nº 41.664, de 6 de junho de 2002. Cria a Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul e aprova o respectivo Estatuto Social. Disponível em: https://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=832&hTexto=&Hid_IDNorma=832. Acesso em: 25 jun. 2025.

BRASIL. Lei Estadual nº 11.800, de 28 de maio de 2002. Dispõe sobre a execução de medidas socioeducativas de internação e de semiliberdade.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO RIO GRANDE DO SUL. Portal institucional. Disponível em: https://www.fase.rs.gov.br/inicial. Acesso em: 25 jun. 2025.

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 21, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/736VVYw4p3MvtCHNvbnvHrL/abstract/?lang=pt. Acesso em: 25 jun. 2025.

BUSS, Paulo Marcos. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva crítica. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 5-12, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/5BJghnvvZyB7GmyF7MLjqDr/. Acesso em: 16 set. 2025.

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).